

183 - AVALIAÇÃO DE DIFERENTES VERMICOMPOSTO LIQUIDO NO CULTIVO DA ALFACE EM AMBIENTE PROTEGIDO¹

Daniela Vitória³; Ivan Krolow²; Luis Oliveira Filho⁴; Tânia Morselli⁵.

RESUMO

O experimento foi realizado em estufa plástica modelo capela, na faculdade de Agronomia Eliseu Maciel/Ufpel, Capão do Leão/RS, objetivou-se avaliar as respostas agrônômicas da alface (*Lactuca sativa* L.), cultivar (White Boston). Utilizou-se como substrato o solo classificado pelo sistema brasileiro como Planossolo Hidromórfico Eutrófico Solódico. Os tratamentos foram os seguintes: T1(Testemunha), T2(Vermicomposto Ovino-10 mL), T3(Vermicomposto Ovino-20 mL), T4(Vermicomposto Ovino -40 mL), T5(Vermicomposto Equino -10 mL), T6(Vermicomposto Equino -20 mL), T7(Vermicomposto Equino -40 mL), T8(Vermicomposto Codorna -10 mL), T9(Vermicomposto Codorna-20 mL), T10(Vermicomposto Codorna -40 mL) distribuídos em caixas tetrapack com capacidade de 1,5 kg, os quais foram mantidos na capacidade de campo até a colheita. As mudas foram produzidas em sistema 'de floating' no local onde foi realizado o experimento. A colheita foi realizada 50 dias após transplante. As variáveis analisadas foram diâmetro de planta, área foliar, número de folhas, fitomassa fresca e fitomassa seca. Conclui-se que houve diferença entre os tratamentos, destacando-se o T7 e T6 em relação aos demais.

Palavra Chave: *Lactuca sativa* L.,vermicomposto;planossolo

INTRODUÇÃO

Na busca de uma agricultura sustentável e com base na agroecologia que a cada dia se torna mais popular aos consumidores e a necessidade de se buscar alternativas mais coerentes e responsáveis a fim de recuperar o equilíbrio do solo a agricultura ecológica recomenda o uso de adubos alternativos, de natureza orgânica e assim resgatar ao menos uma parte dos ciclos de nutrientes no ecossistema original. Assim evitando adubos de alta solubilidade e dessa forma a busca da ativação da vida do próprio solo, garantindo não apenas fertilidade, mas a estrutura física e biológica. Sendo assim a vermicompostagem se caracteriza como uma excelente ferramenta na reciclagem de resíduos antes poluentes em adubos orgânicos de alta qualidade (FERRUZZI 1989).

¹ Trabalho desenvolvido no Departamento de Solos/FAEM/UFPel - financiado pela FAPERGS. -
***(Apoio FAPERGS)**

² Bolsista FAPERGS

³ Mestranda em Agronomia/PPGA/FAEM. danielakrolow@bol.com.br

⁴ Estagiário em Minhocultura

⁵ Profª Drª Orientadora/DS/FAEM/UFPel

Este trabalho tem por objetivo avaliar as respostas agronômicas da alface (*Lactuca sativa* L.), cultivar (White Boston), cultivada sobre diferentes vermicompostos de origem animal e também em diferentes dosagens.

MATERIAL e MÉTODOS

O experimento foi realizado em estufa plástica modelo capela, no Campo didático Experimental do Departamento de Solos da FAEM-UFPEL, Capão do Leão /RS. Foram utilizados 50 caixas tetrapack com 1,5 kg , 1 plantas por vaso, 10 tratamentos com 5 repetições com delineamento em blocos casualizados, a cultivar utilizada foi (White Boston) .Os tratamentos foram os seguintes: T1(Testemunha), T2(Vermicomposto Ovino-10 mL), T3(Vermicomposto Ovino-20 mL), T4(Vermicomposto Ovino -40 mL), T5(Vermicomposto Eqüino -10 mL), T6(Vermicomposto Eqüino -20 mL), T7(Vermicomposto Eqüino -40 mL), T8(Vermicomposto Codorna -10 mL), T9(Vermicomposto Codorna-20 mL), T10(Vermicomposto Codorna -40 mL). O solo utilizado como substrato foi segundo a classificação brasileira como Planossolo Hidromórfico Eutrófico Solódico. O solo foi mantido na capacidade de campo durante o período. As adubações foram realizadas de acordo com as análises e recomendações da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo Núcleo Regional Sul Comissão de Fertilidade do Solo – RS / SC. As mudas foram produzidas em sistema 'floating' no mesmo local da instalação do experimento. O transplante foi realizado aos 18 dias do plantio. A colheita foi realizada 50 dias após transplante. As variáveis analisadas foram diâmetro de planta, área foliar, número de folhas, fitomassa fresca e fitomassa seca.

RESULTADOS e DISCUSSÕES

TABELA 1. Avaliação da área, número de folhas, diâmetro, fitomassa úmida e fitomassa seca da cultura da alface submetida a diferentes vermicomposto.

Tratamentos	Área foliar (cm ²)	Número de Folhas	Diâmetro (cm)	Fitomassa	Fitomassa
				Úmida (g/ planta)	Seca (g/ planta)
T1: Testemunha	574,32 D	19,60 B	19,70 ABC	21,96 D	1,64 D
T2: Ovino -10 mL	845,48 CD	21,40 B	18,40 C	36,26 BCD	2,50 BCD
T3: Ovino -20 mL	905,06 BC	21,60 B	21,60 AB	34,02 BC	2,28 BCD
T4: Ovino -40 mL	934,95 B	22,00 B	20,60 AB	37,24 AB	2,48 ABC
T5: Eqüino -10 mL	689,29 CD	22,60 B	18,40 BC	26,38 CD	1,88 CD
T6: Eqüino -20 mL	1028,22 B	23,60 AB	21,80 AB	39,00 ABC	2,90 AB
T7: Eqüino -40 mL	1254,50 A	24,80 A	20,40 AB	39,32 A	2,58 A
T8: Codorna -10 mL	788,54 CD	22,00 B	20,80 ABC	30,04 BCD	2,12 CD
T9: Codorna -20 mL	736,52 CD	19,80 B	18,26 A	28,90 BC	2,04 BC
T10: Codorna -40 mL	792,63 CD	22,40 B	19,00 BC	29,38 BCD	2,12 CD

FONTE: Laboratório de Biologia do Solo/DS/FAEM/UFPel, Pelotas, RS.

*Médias seguidas pela mesma letra, dentro de cada coluna, não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%.



FIGURA 1.

Trabalhos realizados por Morselli (2001) estas respostas não foram significativas para as cultivares Regina, Carolina e Mimosa Vermelha, utilizando vermicompostos bovino e de erva-mate mais café na forma líquida.

Observa-se que houve diferença entre os tratamentos, destacando-se o T7 e T6 em relação aos demais, dessa forma concluiu-se que o vermicomposto eqüino obteve melhores resultados para a cultivar estudada.

LITERATURA CITADA

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO RS/SC. **Recomendações de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.** 3ª Ed., PELOTAS: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2000. 223p

FERRUZZI, C. **Manual de Lombricoltura.** litexa Editora; Bolonha- 1984.

MORSELLI, T. B. G. A. **Cultivo sucessivo de alface sob adubação orgânica em ambiente protegido.** Pelotas, 2001. 178f. Universidade Federal de Pelotas, 2001. Tese (Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal) Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel, 2001.

PINTO, L.F.S.; PAULETTO, E.A.; GOMES, A.S.; SOUSA, R. **Caracterização de solos de várzea.** In: GOMES, A.S.; PAULETTO, E. A. (ed.) **Manejo do solo e da água em área de várzea.** Pelotas: EMBRAPA – Clima temperado, 1999. 201 p.